



Roda de Conversas

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: INTERVENÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL PANDÊMICO

Jéssica Raquel Pereira Ribeiro¹, Angelina Barros Mota Arêas², Plínio César de Andrade Faria³, Thamis Menezes de Souza⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, jraelribeiro@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, angel_areas@hotmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, pliniocaf@gmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, menezes.thamiris@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica tendo por objetivo apresentar uma discussão quanto à intervenção docente em tempos de pandemia no âmbito da zona de desenvolvimento proximal, conceito que faz parte da teoria sociointeracionista. Tem-se como resultado a relevância do papel docente na intervenção pedagógica, principalmente a partir da utilização de novas ferramentas, tanto para a aferição do nível de desenvolvimento real do aluno quanto para novas possibilidades de exploração das diferentes Zonas de Desenvolvimento Proximal.

Palavras-chave: Zona de desenvolvimento proximal, intervenção docente, tecnologias digitais, pandemia.

1. Introdução

O materialismo histórico-dialético de Marx e Engels levou Vygotsky a considerar que o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados entre si (VYGOTSKY, 1991). A teoria sociointeracionista criada por ele defende a ideia da mediação como elemento fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (REGO, 2014). O papel do professor na visão de Vygotsky é de mediador dessas interações entre os alunos e o os objetos de conhecimento.



Roda de Conversas

A distância entre a capacidade que a criança possui de resolver problemas independentemente (nível de desenvolvimento real ou efetivo) e a capacidade que ela tem de solucionar problemas com ajuda de alguém mais experiente (nível de desenvolvimento proximal ou potencial) caracteriza o que Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal. Segundo o autor, as aprendizagens ocorrem nesta zona contribuindo para que a criança se desenvolva ainda mais (VYGOTSKY, 1991). Nesse sentido, o professor deve promover situações que incentivem a curiosidade e a troca de informações, assim como estabelecer uma relação de diálogo com os alunos para que as suas demonstrações, explicações, justificativas, abstrações e questionamentos possibilitem a construção de novos saberes (REGO, 2014).

Entretanto, a educação contemporânea enfrenta novos desafios desde o primeiro semestre de 2020. No dia 11 de março do referido ano, a Organização Mundial da Saúde emitiu um comunicado declarando que a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), denominada de Covid-19, alcançava status de pandemia. Dessa maneira, muitos governos e instituições de ensino, em virtude do fechamento das escolas e da suspensão das aulas presenciais, instauraram um modelo de ensino remoto emergencial com apoio das tecnologias digitais.

Com base nesses indicativos, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: como o professor pode intervir pedagogicamente a partir do nível de desenvolvimento real de cada aluno para alcançar transformações educacionais no contexto pandêmico?

Objetiva-se com esse estudo apresentar uma discussão quanto à intervenção docente em tempos de pandemia no âmbito da zona de desenvolvimento proximal - ZDP, conceito que faz parte da teoria sociointeracionista. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica seguindo a abordagem qualitativa, que, segundo Silveira e Córdova (2009), preocupa-se em compreender e explicar aspectos que envolvem as relações sociais os quais não podem ser quantificados.



Roda de Conversas

2. Implicações de Vygotsky na educação

A teoria sociointeracionista tem como foco o estudo da gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, em seu contexto histórico-cultural (REGO, 2014). Na perspectiva vygotskyana, o desenvolvimento é dependente da aprendizagem na medida em que o indivíduo internaliza esses conceitos, que são promovidos pela aprendizagem social, principalmente a trabalhada na escola. Por isso, apenas o fator biológico não é suficiente para que haja aprendizagem, é necessário participar de ambientes e práticas específicas que propiciem este processo (VYGOTSKY, 1991).

O autor considera o aprendizado pré-escolar importante para a aquisição dos conceitos cotidianos espontâneos, mas compreende que o aprendizado escolar pode introduzir novos elementos para o desenvolvimento da criança. Para determinar esse desenvolvimento, devem ser considerados o nível de desenvolvimento real (ou efetivo) e o nível de desenvolvimento proximal (ou potencial). O primeiro, indica a idade mental da criança pelo que ela consegue fazer sozinha, um ciclo de desenvolvimento completo, já o segundo, indica a idade mental da criança pelo consegue fazer se tiver ajuda de adultos ou crianças mais experientes. A distância entre esses níveis é a ZDP (VYGOTSKY, 1991; REGO, 2014).

Assim, pode-se verificar não apenas o processo de desenvolvimento até aquele determinado estágio e a maturação que já foi produzida, como também, os processos que estão em andamento, amadurecendo. Hoje a criança faz algo com ajuda do adulto, mas amanhã, essa mesma ação pode ser concebida de forma independente (IVIC, 2010; REGO, 2014). Na ZDP a aprendizagem gera o desenvolvimento, que leva a mais desenvolvimento. Por essa razão, Vygotsky justifica que ambos processos são indissociáveis.

3. Zona de desenvolvimento proximal e intervenção docente: as tecnologias digitais como apoio em tempos de pandemia

Rego (2014) enfatiza que, segundo Vygotsky, é por meio das interações com o coletivo e das relações com o outro, que a criança adquire condições de construir suas



Roda de Conversas
próprias estruturas psicológicas, pois o desenvolvimento individual se dá num ambiente social. Entra então a função do professor na escola: atuar na ZDP do aluno para intervir de maneira pedagógica, favorecendo a aprendizagem e cumprindo o papel de mediador entre a criança, a realidade, o meio ambiente e os outros sujeitos. Oliveira (2010) e Rego (2014) acrescentam que, ao contrário do que ocorre fora da escola, as atividades escolares possuem intencionalidade e propósito deliberado em tornar o conhecimento acessível, sendo assim, a intervenção pedagógica passa a ser um processo privilegiado, pois o professor pode fomentar progressos que espontaneamente não ocorreriam por meio da interferência na ZDP.

Daniels (2003) aborda aplicações da teoria sociointeracionista citando um projeto de contextos sociais da Comunidade de Aprendizizes. Para a realização deste projeto, cinco princípios da abordagem de Vygotsky foram explorados, em que o primeiro deles é: “As salas de aula invocam múltiplas zonas de desenvolvimento proximal.” (DANIELS, 2003, p. 155). Segundo o autor, numa única sala de aula existem múltiplas ZDPs que, simultaneamente podem mudar, à medida em que cada aluno adquire uma nova aprendizagem. O aluno, individualmente, pode seguir por caminhos diferentes dos demais e progredir em seu ritmo próprio. A sala de aula, nesse sentido, é um espaço em que as mais diversas ZDPs se encontram (DANIELS, 2003). O próprio Vygotsky corrobora esta ideia ao declarar que a ZDP “[...] não é uma constante; as crianças com nível de desenvolvimento real (ou idade mental) semelhante podem ter ZDPs diferentes.” (ALVES, 2005, p. 12).

Face à essas considerações, evidencia-se que a intervenção pedagógica é essencial para a promoção do desenvolvimento de cada aluno. Contudo, tem-se um grande desafio para o professor no contexto pandêmico: conhecer os saberes consolidados pelos alunos durante o ensino remoto emergencial, partindo do nível de desenvolvimento real destes sujeitos para alcançar os objetivos apropriados para a idade, conhecimentos e habilidades dos indivíduos, visando às próximas etapas a serem alcançadas.

Tendo em vista que em uma turma escolar encontram-se alunos diferentes, que



Roda de Conversas aprendem de maneiras e em tempos distintos, considera-se que, para atingir a todos os educandos, o professor precisa estar em constante adaptação de suas metodologias e técnicas de comunicação. As tecnologias digitais possuem potencial pedagógico e podem ser apoiadoras nesse processo. O “*Google Forms*”, por exemplo, é uma alternativa viável no cenário educacional pandêmico, pois possibilita personalizar os questionários com cores, criar diversos tipos de perguntas, - como de múltipla escolha, caixas de checagem, escalas, listas suspensas, entre outros, - usar vídeos e imagens para ilustrar e deixar as perguntas que estão sendo feitas mais claras, fazer uso de diversos *templates* prontos do *Google Forms*, acessar os questionários do *Google Forms* em *smartphones* e *tablets*, seja para responder ou criar seus questionários (MONTEIRO, 2019).

Ademais, essa ferramenta otimiza o tempo do professor no processo de coleta e correção das atividades. Os questionários *on-line* permitem fazer análises comparativas e facilita o conhecimento do professor em relação às ZDP dos seus alunos por meio de gráficos formulados automaticamente.

4. Conclusão

A pesquisa bibliográfica realizada favoreceu a compreensão das implicações de Vygotsky na educação. Os níveis de desenvolvimento compreendidos por ele, especificamente a zona de desenvolvimento proximal, impõem ao professor uma missão delicada e complexa, sobretudo no contexto atual em que a pandemia se faz presente: intervir pedagogicamente a partir do nível de desenvolvimento real de cada aluno para alcançar transformações educacionais.

Evidenciou-se o potencial pedagógico das tecnologias digitais no auxílio desta tarefa docente, com destaque ao *Google Forms* como alternativa facilitadora para o conhecimento do professor sobre às ZDP dos seus alunos, tendo em vista a praticidade e o alcance que esta ferramenta possibilita.

Sugere-se, como trabalhos futuros, a elaboração e aplicação de uma sequência didática por meio do *Google Forms* em turmas do Ensino Fundamental e Médio.



Roda de Conversas

Referências

ALVES, J. M. As Formulações de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, Amazônia, v. 1, n. 1, p. 11-16 jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1466>. Acesso em: 05 fev. 2021.

DANIESL, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. Foz do Iguaçu: Editora Loyola, 2003.
IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MONTEIRO, R.L. de S.; SANTOS, D.S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72>.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

YVYOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991.